

LITERATURA VIVA: APROXIMAÇÕES ENTRE LITERATURA BRASILEIRA, CULTURAS DE MATRIZ AFRICANA E OS DISCURSOS MIDIÁTICOS

Ana Luisa Dias Lauria¹
Sonia Maria Bamberg Nogueira Reis²

Resumo: O presente artigo destina-se ao exercício reflexivo sobre a segunda unidade da disciplina Literatura Viva (núcleo teórico da UATI/ UNEB), durante a qual estamos a problematizar o preconceito racial a partir de obras midiáticas e literárias, com especial ênfase em textos canônicos da literatura brasileira. Nossa perspectiva de trabalho prioriza e estabelece como ponto fulcral o (re)conhecimento de ideologias que subjazem no ambiente cultural (ao qual cada aluna que compõe o corpo discente está circunscrita) através da leitura, do diálogo e da investigação. A sala de aula abarca o conteúdo formal da disciplina (o qual conta com “clássicos da literatura” e teóricos contemporâneos dos estudos culturais, bem como a partilha das vivências subjetivas de cada aluna); nos utilizamos de filmes, comerciais/propagandas, novelas, clips, dentre outros suportes. Aos poucos, começamos a circular por teatros e museus, criando pontos de contato cada vez mais coesos entre as experiências cotidianas e o espaço acadêmico.

Palavras-Chave: Textos midiáticos. Literatura brasileira. Preconceito racial.

Abstract: This paper intends to actively consider the subject of the second unit of the Literatura Viva (Living Literature) course (under UATI / UNEB), during which we are to confront racial prejudice in mass media and literature, with a special emphasis on some of Brazilian literature’s canonical works. Our approach focuses on the (re)cognition of certain ideological trends underlying the cultural environment to which the students/faculty members are circumscribed through reading, discussion and research. The classroom work covers the formal content of the course (which comprises “literary classics” and contemporary theorists in cultural studies as well as the sharing of the subjective experiences of each student); we make use of film, commercials/advertisements, soap operas and music videos, among other media. Gradually, we visited theaters and museums, creating more

1 Licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia, Brasil (2005).

2 Professora da Universidade do Estado da Bahia.

cohesive contact spots between our everyday experience and the academic space.

Keywords: Media texts. Brazilian literature. Racial prejudice.

Introdução e objetivos

O Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão que data de 1995, ano a partir do qual se estruturou o Grupo de Trabalho voltado para a Terceira Idade.

Atualmente, são três núcleos em funcionamento: artístico, corporal e teórico. As palavras aqui expostas foram forjadas através da prática docente na disciplina Literatura Viva, implantada no corrente ano. Trata-se de uma turma formada por 25 mulheres com idade mínima de 55 anos. Os encontros acontecem às terças, com três horas de duração.

Literatura Viva, circunscrita ao núcleo teórico, abrange textos literários e discursos midiáticos (re)produzidos na televisão. Pautada pelo caráter multidisciplinar, é uma disciplina cujo objetivo não se reduz, exclusivamente, ao fomento do contato com obras literárias. Reconhecer as narrativas para além de sua finalidade estética implica na apreensão das potencialidades interpretativas que nelas se inscrevem: valores sociais, ideologias, crenças, dispositivos históricos e culturais.

Logo, coloca-se em evidência a necessidade de construir, em espaços acadêmicos (concretos e subjetivos) voltados para a terceira idade, iniciativas pedagógicas com propostas que abarquem o erudito e o popular, mesclando cânone literário e expressões menos tradicionalistas.

Face ao exposto, Literatura Viva se propõe a investigar as representações do negro nos textos literários e na cultura midiática. As reflexões produzidas em sala de aula visam analisar o percurso pelo qual os discursos e imagens culturais em relação ao negro – na literatura

brasileira e em novelas, filmes, seriados e demais programas televisivos – perpetuam a opressão histórica sofrida pelo coletivo social em questão, marcado pela subalternidade.

A disciplina sempre se utiliza de materiais midiáticos a fim de contextualizar hierarquizações sociais, produzidas pela escravidão, que se apresentam nas representações dos produtos televisivos.

Por conseguinte, surgiu a necessidade de articular as questões interpretadas em sala com o (re) conhecimento da herança cultural negra nos patrimônios material e imaterial da cidade de Salvador.

Foi quando a turma começou a frequentar outros espaços; para além da sala de aula, no *Campus I* da UNEB/Cabula, as alunas foram à Casa do Benin, Casa de Angola e ao Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia (MAFRO).

Metodologia

As aulas são expositivas em função do contexto teórico e do caráter analítico da disciplina. Logo, sempre há um eixo temático a partir do qual se sustenta a unidade. As alunas vivenciam dinâmicas, leituras, discussões e rodas de partilha.

A partir do filme *A Negação do Brasil*¹, documentário de Joel Zito Araújo sobre as representações do negro nas telenovelas brasileiras, iniciou-se a investigação histórica sobre preconceitos relacionados aos afrodescendentes no Brasil.

O tema da miscigenação racial está no centro das discussões sobre a identidade nacional. A partir do romantismo, emerge uma literatura nacional preocupada com as narrativas míticas e fundacionais do *ethos* brasileiro.

As prioridades conceituais que orientam a disciplina pretendem um diálogo entre obras literárias nacionais, antropologia e teorias contemporâneas sobre cultura. Três questões centrais delineiam a proposta da segunda unidade: identidade cultural, a construção do preconceito racial e literatura brasileira.

¹ O filme é um desdobramento da tese de doutorado de Joel Zito Araújo, realizado na ECA-USP (N.A.).

Partindo da produção literária indianista de José de Alencar, especialmente da obra *Iracema*, houve a problematização do apagamento do feixe identitário referente à cultura de matriz africana, haja vista que se trata de um mito fundador da nacionalidade brasileira que suprime a presença negra.

Também foi feita uma análise da tela *Iracema*, datada do século XIX (1881). Pintada por José Maria de Medeiros, ela se encontra no Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Para fechar o primeiro plano da discussão, as alunas assistiram o documentário *O Povo Brasileiro*, de Darcy Ribeiro, e o filme *Caramuru: a invenção do Brasil*.

É essencial fazê-las perceber que a identidade brasileira não é o resultado de uma composição harmônica entre diferenças étnicas que aqui se encontraram no período colonial.

As alunas, então, passaram a frequentar os museus da cidade cujos acervos dedicam-se à preservação do legado afro-brasileiro (as fotografias referentes à visitação encontram-se nos ANEXOS).

Análise e discussão dos resultados

Os contributos da disciplina são significativos. A assiduidade das alunas é o termômetro do envolvimento e assinala o interesse e o comprometimento de todas as envolvidas.

Dentre muitos depoimentos interessantes, temos a memória de Dora, cuja mãe, afrodescendente, era chamada de macaco pela família do marido. Quase todas as alunas têm, em suas biografias, a vivência do preconceito em função da ascendência negra.

Um dos desdobramentos iniciais do trabalho é a percepção de que nenhum discurso é inocente; eles incorporam posições políticas e ideológicas e é preciso ferramentas adequadas para “ler” a cultura. Ao mergulhar nas dimensões simbólicas das narrativas literárias e da história oficial do Brasil, Literatura Viva pro-

põe a historicização do preconceito racial e, sobretudo, a resignificação da identidade negra.

Ao observar criticamente as representações, conjunturas históricas e os discursos culturais em relação aos afrodescendentes, amplia-se a possibilidade de “desmontar” mensagens e valores imersos nesses textos da cultura.

Considerações finais

Um ponto importante relativo à potência criativa da disciplina é pensar na permanente elaboração da identidade. Assim sendo, as alunas apreendem que sujeitos e saberes que, à primeira vista, se apresentam naturalizados, em verdade são forjados através de práticas sociais contínuas. Logo, não é possível refletir sobre a identidade desarticulando-a de tensões, lutas e resistências.

A disciplina, através da revisitação dos fatos históricos (pela Via Literária) sempre de mãos dadas com textos midiáticos, possibilita que o corpo discente amplie suas perspectivas interpretativas em relação à ancestralidade negra.

Por fim, muito embora a literatura esteja associada, historicamente, à alta cultura, o campo dos estudos literários na Universidade Aberta à Terceira Idade da UNEB consolida-se como um espaço no qual interagem outros textos culturais. Ao invés de adotar uma lógica excludente, a disciplina incorpora narrativas midiáticas e cânones literários em sala de aula a fim de produzir interpretações outras que não as que ratificam o sistema binário entre alta cultura e cultura popular.

Referências

- ALENCAR, J. de. *Iracema*. Brasília, DF: INL, 1965.
- ANCHIETA, J. *Teatro de Anchieta*. São Paulo: Edições Loyola, 1977.
- BOSI, E. *Memória e sociedade, lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia da Letras, 1994.
- BURKE, P. *Varietades de história cultural*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

- CASTRO, S. **A carta de Pero Vaz de Caminha: O descobrimento do Brasil.** Porto Alegre: L&PM, 2010.
- CEVASCO, M. E.. **As dez lições sobre os estudos culturais.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
- FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala.** 30. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1998.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.
- HALL, S. **A identidade cultural da pós-modernidade.** 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HOBSBAWM, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- KELLNER, D. **A cultura da mídia – Estudos culturais.** Bauru: EDUSC, 2001.
- KUPPER, A. **Cultura: a visão dos antropólogos.** Bauru: EDUSC, 2002.
- LÉVI-STRAUSS, C. **O cru e o cozido: mitológicas 1.** São Paulo: Cosac & Naif, 2004.
- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido de Brasil.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SILVA, M. J. **A educação pelo silêncio: o feitiço da linguagem no candomblé.** Ilhéus: Editus, 2004.
- SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si.** Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, 2006.

Anexos

FIGURA 1 – Visitação à Casa do Benin e a exposição “O nascimento de um terreiro”



Fonte: Acervo de Ana Luisa Dias Lauria.

FIGURA 2 – Visitação à exposição permanente dos artefatos que compõem o acervo da Casa Benin, em Salvador



Fonte: Acervo de Ana Luisa Dias Lauria.

FIGURA 3 – Pelourinho



Fonte: Acervo de Ana Luisa Dias Lauria.